

FASES DO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DA CRIANÇA

Visão ampla do desenvolvimento psíquico infantil

1) Primeira infância — dependência e vínculo

Faixa aproximada: 0 a 2 anos

Características

- forte dependência dos cuidadores
- formação do vínculo afetivo
- sensação de segurança ou insegurança
- início da diferenciação entre “eu” e “outro”
- necessidades muito centradas no próprio corpo e no cuidado recebido

Ponto importante

Aqui a criança ainda vive muito voltada para suas próprias necessidades. Ela não tem maturidade para considerar o outro como um adulto considera.

Aplicação Prática

- necessidade de acolhimento
- previsibilidade
- segurança emocional
- presença dos cuidadores

2) Fase da afirmação do eu

Faixa aproximada: 2 a 4 anos

Características

- fortalecimento da vontade própria
- surgimento forte do “eu quero”
- oposição, teimosia, birra
- desejo de autonomia
- dificuldade com frustração
- início mais claro da percepção de limites

Ponto importante

A criança começa a perceber que existe separação entre ela e os outros, mas ainda está muito centrada em si.

Aplicação Prática

- não interpretar tudo como maldade
- essa é fase de ensinar limite
- firmeza com amor
- começo da noção de convivência

A criança não nasce pronta para considerar o outro; ela precisa ser conduzida a isso.

3) Fase da socialização inicial

Faixa aproximada: 4 a 6 anos

Características

- ampliação do contato com outras crianças
- começo mais claro da convivência social
- imitação intensa
- surgimento mais visível da noção de regra
- progresso na linguagem e na expressão emocional
- início mais concreto da percepção de que o outro também sente

Ponto importante

Aqui a criança começa a reconhecer melhor outras pessoas, seus sentimentos, seus espaços e suas reações.

Aplicação na palestra

É uma fase muito importante para ensinar:

- compartilhar
- esperar a vez
- pedir desculpas
- obedecer
- respeitar
- desenvolver empatia

Amadurecer é começar a perceber que existem outras pessoas além de mim.

4) Fase da organização moral e relacional

Faixa aproximada: 6 a 9 anos

Características

- maior capacidade de compreender regras
- ampliação da noção de certo e errado
- desejo de pertencer a grupos
- comparação com outras crianças
- maior consciência da aprovação e desaprovação
- avanço no senso de responsabilidade

Ponto importante

A criança já consegue compreender melhor consequências, deveres e convivência.

Aplicação Prática

É fase forte para trabalhar:

- responsabilidade
- verdade
- compromisso
- respeito à autoridade
- cooperação
- senso de justiça

5) Fase de maior consciência de si e do outro

Faixa aproximada: 9 a 11 anos

Características

- maior capacidade de reflexão
- ampliação do senso crítico
- percepção mais profunda das relações
- maior consciência emocional
- busca de pertencimento
- formação mais consolidada de valores e autoimagem

Ponto importante

Nessa etapa, a criança já consegue perceber melhor:

- o efeito do seu comportamento
- o olhar do outro
- normas de convivência

- coerência ou incoerência dos adultos

Aplicação Prática

Aqui pesa muito:

- exemplo dos pais
- coerência espiritual
- diálogo
- escuta
- acompanhamento mais intencional

Linha de raciocínio simples

- a criança começa a vida muito centrada em suas necessidades;
- depois afirma fortemente a própria vontade;
- aos poucos aprende limite, convivência e reconhecimento do outro;
- mais adiante desenvolve noção de regra, responsabilidade e empatia;
- por isso a formação cristã precisa acompanhar cada etapa.

A criança não nasce com valores prontos; ela precisa ser formada. E essa formação acontece quando os adultos a ajudam a sair do centro de si mesma para aprender a amar, respeitar, obedecer, repartir e reconhecer o outro diante de Deus.

No desenvolvimento psíquico, a criança começa a vida muito voltada para si mesma e para suas necessidades mais imediatas. Com o tempo, ela vai aprendendo a lidar com limites, a reconhecer autoridade, a perceber que existem outras pessoas, outros sentimentos e outras necessidades. Esse amadurecimento não acontece sozinho; ele precisa ser conduzido. E é justamente aí que entram a família e a igreja, ajudando a criança a sair do “eu quero” para uma vida moldada por valores, amor ao próximo e temor a Deus.
